



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO
NA EDITORA L. COELHO BASTO, SO. LISBOA.

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
T. DA ESPERA N.º 53
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 6000 REIS
6 M. 3000
3 M. 1500
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS PREÇO CONVENCIONAL



Terça feira, 10 de MAIO de 1910

AVE DE RAPINA



Apezar de ter a minha fiel amiga prisioneira, eu livrarei a gallinba e os ovos das gar-
ras d'aquella ave maldita.

UM DEVER

O nosso numero de hoje é dedicado ao nosso grande amigo Dr. Affonso Costa, defensor do XUAO em todos os processos que lhe tem sido movidos. Modesta homenagem ella representa, no entanto, o nosso agradecimento fervoroso e sincero ao grande patriota, que tem posto o seu enorme talento em defesa da Patria e do povo portuguez.



NAS VESPERAS DO TRIUMPHO

Um Grande Cidadão

Muitas vezes tinha affirmado que Affonso Costa valia por todo um parlamento. Depois dos ultimos acontecimentos, entendi, porém, que devia modificar o meu juizo, ampliando-o. Affonso Costa é a mais bella, a mais nobre e a mais rutila figura da nossa historia parlamentar. Nos meus trinta e seis annos de vida publica, ainda não encontrei um homem que reunisse, em grão tão elevado, o pensamento á acção.

Affonso Costa é o verdadeiro prototypo de revolucionario moderno, tal como eu o concebo. A acção pela acção, como a arte pela arte, fez o seu tempo. A divisa dos nossos dias é esta: a acção pelo pensamento!

Affonso Costa possui uma mentalidade e uma illustração que não é frequente encontrar-se n'um homem politico. O seu grande espirito completa-se, porém, por uma sensibilidade raffinée, pela paixão. E é da congregação da razão e do sentimento que resulta o revolucionario audaz, destemido e resolutivo. Ninguém o excede em coragem pessoal e ninguém o eguala na segurança do ataque. E' um grande cidadão em Portugal, como seria um grande cidadão em qualquer parte do mundo. Dotado de um temperamento privilegiado, de uma extraordinaria capacidade de trabalho e de assimilação, eu admiro tambem n'elle o artista, sem o que não ha revolucionarios. E' que possui realmente o *grain de folie* de que nós falla Victor Hugo e que é o segredo dos triumphadores.

Magalhães Lima.



O Advogado.

E' do fóro decerto um potentado
Com quem não ha fluência que se bata,
Seu verbo suggestivo que arrebata
E' sempre vencedor, sempre adorado!

N'essas luctas do fóro negregado
Onde ha a porta falsa, triste, ingrata
Elle sabe vencer e d'isso trata
Com o bravo denodo d'um ousado.

Politico: — é dos bravos campeões
Imponente e viril impressionista
Que sabe conquistar os corações.

Deputado, orador e jornalista
Saúdam-n'o as grandes multidões
Pois é na alma do povo o grande artista.

J. Dumont (Orlando).

Affonso Costa

Meu Amigo — Falar-lhe de Affonso Costa, em meia duzia de linhas, como quem faz um *suelto*, chega a ser um crime. Compreendo o generoso impulso com que V. quer prestar homenagem ao seu nome, e a intenção com que me convidou a cooperar nessa homenagem: Affonso Costa é, mais do que nunca, nesta hora, a mais alta individualidade da nossa Patria, e eu tenho a ventura de lidar, dia a dia, com elle.

Mas, precisamente por que o conheço bem, presenciando de perto, desde ha annos, os esforços da sua lucta, vendo-lhe o cerebro, sentindo-lhe o coração — precisamente por isso eu não posso falar a correr dessa estranha e formidavel figura de homem.

Se eu pudesse aceder ao seu pedido, eu começaria por me vêr embaraçado na escolha do aspecto a servir de tema para o artigo.

Como vale mais Affonso Costa?... Pelo excepcional talento que lhe permite em minutos assenhoriar-se duma questão que a outros levaria estudo de annos?! Pelas potentissimas faculdades de trabalho que lhe permitem profundar em poucos dias questões como esse fantastico negocio Hinton?! Pela audacia invencível que lhe permite dominar, elle só, uma camara inteira?! Ou pelo intenso amor que elle consagra á causa da Republica e á do Paiz?!

Não sei responder. Sei que nunca pensei que houvesse uma cabeça assim; sei que nunca vi ninguem com mais capacidade de trabalho; sei que nunca vi ninguem mais pronto a arriscar a vida para cumprir o seu dever; sei que não pode haver ninguem mais patriota nem mais republicano que esse homem que é ao mesmo tempo o mais enternecido dos filhos, o mais affectuoso dos esposos, o mais cego dos pais, e o mais leal dos amigos.

Elle bem merece, por isso, a homenagem que V. lhe vai prestar. Elle bem merece o vivo amor que lhe consagra como orgulho a alma do povo, como mereçe que esse povo o acompanhe no dia em que elle que tem sido o primeiro a combater a monarchia, pela palavra, fór o primeiro tambem a combater-la em *corps à corps* — sempre encarnando a imperiosa justiça duma idea luminosa e triumphadora.

França Borges.



Affonso Costa

A homenagem prestada hoje pelo «Xuaó» ao grande parlamentar e eminente tribuno não é mais do que a merecida apothose d'um vehemente defensor do dinheiro, e da liberdade do povo.

Affonso Costa é actualmente o homem do dia: a nós liberaes elle vivificou-nos a convicção n'um regimen

honesto e justo mostrando-nos a que ponto chegaria a podridão do existente, e aos reaccionarios elle acobardou com a apresentação das famosas cartas. O seu nome ouve-se a cada momento pronunciando-o uns com o grande respeito devido aos caracteres integros, outros com o odio que mereçe, aos luctadores traçoeiro, o adversario intransigente e impecavel. Gloria não d'um partido mas sim da nação que lhe serviu de berço, mais um triumpho elle proporcionou a cauza que serve com o mais fervoroso amor e persistente dedicação. As suas victorias no parlamento contam-se pelas campanhas em que tem entrado e tão conhecidas ellas são que desnecessario se torna ennumerá-las aqui.

Com a sua lucida intelligencia elle logo descortina qual a porta falsa porque pretende sahir o governo e dispondo habilmente da sua pericia de advogado elle faz recuar o poder nos seus instinctos criminosos. Homem de gabinete e homem de batalha. Orador fluente, que sempre arrebatava a multidão, elle é tambem o perfil do revolucionario que incitando o povo á revolta contra os oppressores é o primeiro a comparecer no campo da batalha prompto a pagar com a vida a sua dedicação á cauza dos humildes ou a entoar o hymno de Victoria que encoraja para a lucta arrebatando os corações.

Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida e Affonso Costa — eis o triumvirato que melhor representa o povo portuguez. O primeiro symbolisa o seu espirito de bondade, de tolerancia: a sua alma sentimental.

O segundo encarna em si a alma sonhadora, aventureira: a alma do portuguez do seculo XVI que partia por mares nunca d'antes navegados em busca de novas terras desconhecidas.

Finalmente Affonso Costa representa o seu espirito de revoltado, o seu espirito de conquistador, o batalhador de Aljubarrota, o povo destemido que n'um impeto de colera corre ás barricadas a fazer impor pela força dos bacarmartes os seus direitos: a sua alma revolucionaria.

LEÃO GRAVE.



O TRIBUNO

Se a Arte de Danton, fulgente e magestosa,
Com genio fascinou as turbas irritadas,
Se de Eschyies o grande, as árdidas tiradas

A Historia nos aponta em senda luminosa

A Patria portugueza ardente e jubilosa,
Curvada ao Verbo seu, ás suas vergastadas,
Altiva e com orgulho applaude essas rajadas
De brilhante oratoria, ingente, audaz, fogosa...

Sua palavra quente, amala as multidões
A mente fortalece e inflamma os corações
Do povo santo e bom Do povo soffredor...

Soberba, encantadora, as almas inebria
Em accordes então da mais bella Harmonia
Ao ver da Liberdade o rutilo fulgor!

Alberto Barbosa (Rei Luso)

CHRONICA

AFFONSO COSTA

Alvoroçadamente me associo á homenagem que o *Xuão* presta hoje a Affonso Costa tão grande é a simpatia e a estima pessoal que nutro por este homem que no meio da mediocridade portugueza, em que o Correia de Oliveira é um grande poeta, o Antonio Cabral é um grande orador e o José Luciano um character immaculado, soube impôr-se por tal forma, pela sua acção, pelo seu talento e pelo seu character, que só ao ouvirem pronunciar lhe o nome os bandidos fogem, os criminosos escondem-se nas alfurjas, os culpados de toda a desgraça nacional correm a toda a brida, lançando lhe de longe — porque o seguro morreu de velho — a lama que arrancam ás suas proprias almas.

E Affonso Costa não fez um esforço para obtêr esse triumpho que o eguala aos maiores luctadores do nosso tempo. Limitou-se a apparecer. Estudante ainda e pertencendo a uma geração de rapazes de alto valor, a maior geração portugueza depois da de Anthero, ardeu nas azas do patriotismo e, sacudido nos seus sentimentos pelo *ultimatum* de 1890, a tentativa revolucionaria de 31 de janeiro encontrava-o velando as armas, em Coimbra, á espera de jogar a vida, morrendo heroicamente ou triumphando com honra.

Mas o homem de acção era tambem um pensador, homem de estudo que erguia o seu olhar para uma sociedade nova, justa, de perfeito equilibrio, em que não existissem miseraveis nem os ricos podessem offender-nos com o luxo arrancado ao trabalho e ao suor alheios. Porque assim era, Affonso Costa publicava em 1895 o seu livro *A igreja e a questão social*. Recordo-me como se fôra hoje, da impressão causada aos meus 14 annos pela leitura desse trabalho em que o auctor preparando se para lente da *sedica* Universidade ousava confessar se socialista, rebatendo as theorias da enciclica *Rerum Novarum*, que tudo esperava da *cavidade* para resolver o problema da miseria, e defendendo a theoria do socialista que tudo espera da justiça e da equidade. Desde esse dia que o dr. Affonso Costa pertence á galeria illustre em que figuram os Vandervelde e os Jaurès, combatendo como elles a injustiça e como elles pensando n'um futuro melhor para os seus concidadãos, para todos os homens que existem sobre e terra. No Congresso Catholico de 1895, realizado no Paço de S. Vicente, o nome do que devia ser mais tarde o director espirital, qu'ridissimo, do povo portuguez, quasi foi excommungado. O moço publicista e professor resistiu, porém, a todas as diatribes e com a mais irreductivel convicção dos seus principios que assentavam no granito da verdade scientifica, continuou a sua obra, batalhando sempre e preparando

do novos dias para a terra portugueza. Desde esse tempo que admiro o dr. Affonso Costa.

Annos volvidos, o futuro aproximou-nos. Estava eu, com mais alguns companheiros, envolvido nas malhas da lei de 13 de fevereiro. Devia responder. Tinha como perspectiva ir muito longe — para a Africa ou para Timor. Heliodoro Salgado, amigo dedicadissimo até ao sacrificio, velava pela nossa sorte e, com França Borges, convidou Affonso Costa a tomar a nossa defeza. Não se fez esperar a resposta: Affonso Costa vinha a Lisboa abandonando a sua cathedra em Coimbra. E veio. Em 28 de abril e 1 de maio de 1901, d'aquella mesma meza em que ha dias defendeu *O Xuão*, desferiu esse grande poeta do Direito e da Justiça, o mais formidavel canticó á Liberdade e á dignidade humana, que jámais me tem ferido os ouvidos. As suas palavras vibravam pela sala inteira como uma ode formidavel ao Futuro Libertador, e se, como advogado foi um mestre, como tribuno foi a mais alta encarnação do Apostolo. Era a propria figura da justiça que se erguia, ora fulminando com o seu ataque, ora commovendo com a sua Dor, para logo a seguir se transformar no Propheta perturbador dos novos dias em que os homens se amariam como irmãos tendo já desaparecido da terra os motivos que os levarám ao odio.

Fui absolvido, e o facto de estar agora aqui escrevendo, devo-o a elle: jurisconsulto e homem de coração.

Tenho este motivo especial para admirar Affonso Costa, para lhe querer muito, para ter por elle a mais inabalavel dedicação, mas outros serviços elle tem prestado que o tornam crédor da admiração geral: é o seu combate contra a monarchia vexatoria e delapidadora que nos esmaga. N'esse combate, sem desdouro para ninguem, não ha alma mais forte, não ha temperamento mais viril, não ha esforço mais energico, não ha maior tenacidade. No parlamento ou fóra do parlamento, Affonso Costa é o mesmo vigoroso revolucionario, que n'um momento fere no coração os adversarios da Liberdade, deixando-os moralmente mortos, para logo a seguir organizar a transformação inevitavel á sociedade portugueza, preparando a data historica de 28 de janeiro de 1908.

E' um homem e um homem de acção. Quando n'um futuro bem breve, ventura, se se proclamar a Republica, o dr. Affonso Costa será um grande cidadão portuguez, reabilitado por mil heroismos; mas será ainda mais alguma coisa: o preparador de novos dias mais tranquilos, de mais liberdade e de mais justiça, caminhando sempre para o ideal, como umromeiro do Bem.

José do Valle.

“O Xuão” no tribunal

Calorosa defeza do dr. Affonso Costa

Condemnados!

O Xuão, fragil folha de papel que teve a desventura, que muito o honra, de ser julgado perigoso para as instituições pelo heroico delegado do 2.º districto Correia Leal,—tão heroicamente cantado pelo dr. Arthur Leitão— lá foi na sexta-feira arrastado ao casarão immundo da Boa Hora, onde tres magistrados—Horta e Costa, Amaral Cirne e Dias Ferreira—dando ouvidos ao delegado que o dr. Arthur Leitão cantou em prosa homérica, o julgaram por supposto abuso de liberdade de imprensa.

Correia Leal, tão cantado pelas suas cartas, não disse uma palavra, mas nem tal facto o livrou de apañhar uma trépa do nosso queridissimo amigo dr. Affonso Costa que lhe demonstrou a sua ignorancia e o seu furor de perseguir jornaes. Affonso Costa foi simplesmente brilhante. Depois recolheram os juizes e, coitados, a nada se moveram pelo que fomos condemnados a **60\$000 réis de multa custas e sellos do processo.**

A Affonso Costa, bem como a João Chagas, França Borges e Marinha de Campos, que compareceram para depôr como nossas testemunhas, reiteramos o nosso mais sincero agradecimento.

A sentença, não o dizemos zangados, produziu ma impressão, mas, emfim, aquella gente tem prazer n'isso, deixe-se correr tudo, esperando a decisão de tribunal superior.



“O REPUBLICANO,”

Não sei se foi a «Marte» o deus audaz, guerreiro,
Que Affonso foi buscar o dom de ser caudilho
Valente, denodado e talentoso filho
Da Patria; da Razão o glorioso obreiro!

Recebe com justiça o applauso lisongeiro
Da massa popular, que segue sempre o
trilho
D'um Ideal sublime e cujo bello brilho
Espalha o seu fulgor por todo o mundo
inteiro.

Que viva o grande Affonso! O bello ser
humano
Pra combater sem fim aquillo que é ty-
rannol
Defendendo a valer a grande causa pu-
blica

Que propague sempre a sã Democracia
Até que magestoso á clara luz do dia
Secumba a monarchia nas garras da Re-
publica!

RALMEIDA.



O *Hoche* esta semana descobriu a existencia de quatro centos milhões de regicidas.

Já é ter bom olho!



DR. AFFONSO AUGUSTO DA COSTA

CHIBOMIA
L. M. SYBOLLY

UM PATRIOTA

Não é a biografia da grande personalidade que é o Dr. Affonso Costa, que tentamos fazer n'um acanhadissimo artigo d'um pequeno semanario como é o «*Xuão*», mas, tão somente manifestar a nossa admiração pelo homem, pelo deputado e sobretudo, pelo grande patriota que n'esta hora tão solemne para a patria portugueza, quando se assiste ao desmoronar de todo um passado de vilezas, covardias e traições praticadas contra este pequeno rincão da península ibérica, que se chama a nossa querida Patria, pela reincidência encapotada de modernos Christovãos de Moura e M. de Vasconcellos ergue a sua figura soberba, dominadora e majestosa por entre os escómbros tenebrosos, chitoteando e flagellando os traidores e apontando á nação inteira, que o fita boqueaberta, preza da sua inegualavel coragem, abnegação e patriotismo, o amplo horizonte, no qual se vêem já, distintamente, os rubros clarões d'uma Aurora emancipadora, de Liberdade, de Paz e de Amor.

Grande portuguez!

Nós te saudamos do intimo da nossa alma n'um amplexo fraternal do mais carinhoso amor e da mais profunda admiração pelo teu luminoso talento, manifestado exuberantemente em todos os actos da tua vida!

Nós te saudamos com justificado orgulho por vermos em ti um intrepido descendente d'aquella antiga raça luza que outr'ora assombrou o mundo inteiro com os seus feitos grandiosos levados até á temeridade. D'essa raça de heroes que tinha por lemma na ponta das suas lanças o: *antes quebrar que to ver.*

E' que em torno da tua gigantesca figura diviza-se não a aureola d'um santo, mas a d'um sublimado de espirito e grande de coração, dotes, estes, que os teus proprios inimigos confessam reconhecer-te, lastimando tri-temente não te possuir no numero dos seus, onde serias grande entre os maiores.

Ah! mas, como no meio de tudo é consolador e honroso para a nossa querida patria e perante o mundo, o ter figuras como a tua que se ergue e destaca d'entre todos os verdadeiros patriotas que n'esta hora angustiosa, contigo collaboram intrepidamente para a sua salvação.

Como é con olador e honroso, que, pelo seu esforço e acendrado patriotismo, homens da tua envergadura moral e inabalavel energia, no meio d'este enorme labyrintho de combinações secretas e sujas, fustiguem o azorrague justiciero sobre o dorso leproso d'essa horda esfaimada e devoradora de hoje e de todos os tempos, mostrando assim ao mundo que Portugal quer levantar-se e viver com honra no conceito das nações civilizadas, mostrando, assim, ao mundo inteiro, que a nação portugueza, não é esse nauseante monturo de Hinton e Creditos Prediaes que nos deshonram e envergonham, mas, sim aquel-

les que trabalham, aquelles que produzem e que pelo seu esforço inquebrantavel querem caminhar gloriosamente pela estrada do Progresso guiados pela luz da Sciencia e da Liberdade.

Que sua Ex.^a nos desculpe se com estas pobres mas sinceras palavras escriptas por quem profundamente o admira, vamos ferir a sua modestia e por momentos offuscar o brilho scintillante do seu grande nome.

Viva o Dr. Affonso Costa!

Viva o grande portuguez!

STYL



Supplicando

Cá temos outra vez nova *embruhada* e não ha que fugir d'esta questão; novamente cá vemos *O Xuão*, causticado com mais uma q'rellada

Parece que anda gente empenhada em fazer nos gosar a digestão, pois não vejo motivo nem razão para ter esta sorte malfadada!

—Senhores *lá da alta*, por favor, suspendei tantas iras e furor contra quem é pequeno e pobresinho.

Olhae que isto assim vae muito mal! Receio vêr morrer este jornal ao qual dedico amor, terno carinho!

NOMÓR.

P. S.—Este soneto ficou retirado do numero anterior, mas é digno de ser publicado. Muito gratos.



Cincoenta e tantos annos de vida *immaculada*.

Calculem se ella o não fosse!...



As culpas da tramoia do Credito Predial vão todas para o Quintella. Uns comem os figos...



« O FADO »

Recebemos os tres primeiros numeros deste interessante semanario, de que é director o nosso amigo e eximio cantor de fados Carlos Harrington.

Publicação bem redigida e a primeira que apparece no seu genero, *O Fado* propõe-se a estudar typos curiosos de antigos bohemios, demonstrando que o fado é a mais sublime encarnação da alma d'um povo, que sabe sentir e commover-se, ao doce e melancolico trinar duma guitarra.

Ao director do *Fado* e a Luiz de Athayde, seu redactor principal, enviamos as nossas mais cordeaes felicitações, desejando innumerás prosperidades para a sua folha.



Deixem-o lá, coitadinho! Ponham a cousa de lado Não estraquem o arranjinho Do famoso «immaculado»!

A mãe de José do Valle

A' hora do nosso jornal entrar na machina cheganos a noticia do fallecimento da mãe do nosso camarada detrabalho José do Valle.

A morte da pobre senhora, que succumbiu aos estragos duma brutal pneumonia, abriu uma chaga no coração amantissimo do filho.

Aquella bella alma de bohemio despreoccupado e alegre — acreditem-no os mediocres que o censuram — sabe tambem commover-se e sentir a Dôr, que afflige e que tortura.

Neste momento as suas gargalhadas estridulas e nervosas valem bem as lagrimas dos outros.

O *Xuão* lamentando o infrusto acontecimento envia o seu pesame ao seu bom amigo e distinto collega.



Quem ler o livro *A Carne de Jesus*, é excummungado por um arcebispo brasileiro que é da raça asinina dos Mattos e etc., etc.

O livro vende-se na llvraria de Gomes de Carvalho na rua da Prata que tem tido um trabalho a arranjar excummhões baratos.

Nós já estamos.



A MEIAS

A tal questão Hinton tem dado cheque No governo Beirão algo basbaque, E parece que temos algum baque, E que o tal narigudo achata o bôque.

A maioria, tal como um moleque, Pretendeu na questão fazer de *claque* Mas falliu!... Tendo a cousa tanto *achaque* Poderá o Beirão arranjar *speque*?

ORLANDO.

O Zé d'esses ladrões toma despique A colera não põe nem um só dique Embora no corpinho se lhe toque...

Fustiga todo aquelle que manduque Ao tal Veiga Beirão dá-lhe o *batuque* E leva os traficantes a reboque!...

REI LUSO.



Grande Salão dos Anjos

Reallsou-se na segunda-feira 9 a *première* da satyra *Revista... em casa*, original do nosso camarada *Tio Verdades*, ornada de 8 numeros de musica original e coordenada. A peça tem numeros de agrado certo, que a plateia sublinhou com grandes applausos. E' uma *revistasinha* em 1 acto, escripta e adequada ao palco em que se representa. O seu author evidencia os seus largos conhecimentos de theatro e a sua *verve*, que o publico já applaudiu noutros trabalhos do mesmp genero.

A *Revista... em casa* repete-se hoje.

Gargalhada

Uma sopeira que foi do *Baccho* veio mostrar-nos uns papéis que o decrepito e paralytico patrão tinha deitado fóra.

Quando julgavamos cousa de estrondo, sahiu o rol da roupa suja da velha raposa, cortado aos bocados e onde só pudémos ler estas palavrões:

Tabacos, enveloppes, Burnay, phosphoros, Hinton, bispo de Beja, vinhos da Bairrada, chouriços, candonga, adeantamentos e pouco mais.

Anotações do pachá dos Navegantes.

Vejam lá que reinção
A da sopeira, essa c'ruja,
Trazendo-nos do patrão,
P'ra juntar á collecção
Esse rol da roupa suja!

Os *pasmados* cá da lusa terra são levados da breca!

Calculem que se levantam de madrugada e vão apanhar constipações para os sitios altos para ver o cometa . por um oculo!

Que pandegos!

Com essa *pasmaceira* alguns arranjam pneumonias, bronchites e gripes e para esses é que se acaba o mundo com certeza, mesmo sem a intervenção do rabo do cometa.

E' já velha a *pasmaceira*
Cá n'este luso paiz,
E não pode haver maneira
De evita-la, ao que se diz.

Bem patente se declara
Poís nas ruas é vuigar,
Ver como o transeunte pára
Mal vez um cão a... ladrar!

Conta o nosso collega *O Mundo* que na occasião da procição do viatico aos entrevados da freguezia de Arroyos se fez um peditório para os pobres que rendeu 12\$960 réis.

O diabo é que os pobres só tiveram direito a 8\$500 réis por que o restante foi distribuido assim: alguer de capas 1\$900; gratificação á policia e aos *sacristas* 3\$600; cinco tostões para o andor; 4\$800 para a comparsaria que vestia capa e o saldo para despesas diversas

E' a *caridade* dos santinhos e devotos. Fazem as festas, mas os *pobres* é que pagam o luxo.

Santa gente.

E' *tropa* muito modesta
Composta de bregeiretes,
Porém a verdade é esta:
Os *pobres* pagam a festa
E *elles* deitam os foguetes!

Estranha um collega que o sr. ministro da mariuha se nomeie a si proprio director geral do Ultramar.

Não percebemos a razão do espanto. A caridade bem entendida começa por nós; com franqueza seria duro ir dar uma posta boa tendo a faca e o queijo na mão. Ah! sr. ministro!

Cada um trata de si e Deus de todos.

Atire-se á boa canja,
Vá andando sempre assim,
E veja tambem se arranja
Alguna posta p'ra mim.

ORIANDO.



Uma dama franceza queixou-se aos tribunaes que um aviador na occasião de uma queja desastrosa lhe magoou as pernas e pede uma grossa indemnisação.

Um sujeito cahir nas pernas de uma dama gentil ou não gentil e pagar ainda por cima é muito dentro.

PASSES... DE PEITO

Francamente quem se queixar da empreza do Campo Pequeno até a está ultima corrida, é difficil de contentar ou faz gosto em dizer mal.

Que mais há de fazer o Albino e Lacerda para se tornarem dignos da protecção do publico?

Tem elles culpa que n'um burro de que lhe garantem maravilhas e que lhes custa carinho venham encobertos com a boa pinta, dois, quatro ou cinco maléssos?

Aquillo não são ovos, nem as pastagens são ali á esquina como a mercearia, que se possam trocar á ultima hora.

Na corrida de domingo houve de tudo, bravos, mansos, cobardes e regulares.

No entanto não se pôde dizer que foi mal empregado o tempo e dinheiro.

Bom trabalho por José Casimiro; os nossos bandarilheiros houveram-se o melhor que puderam com os brutinhos e os espadas Fuentes e Antonio Pazos, fizeram boa figura attendendo a que nenhum dos touros se prestava ao genero de trabalho dos dois exlimos artistas.

Houve uma péga rija pelo cabo dos forcados, unica da tarde e como ha muito tempo não vimos fazer.

A proposito não sei que escrivão morreu que deixou em testamento ao sr ventô, uma accção da empreza do Campo Pequeno, mas o que está fóra de duvida é que elle apanhou-se accionista, e não falta a uma corrida.

T'arrenego!!!

ZÉ DA HERDADE.



O parlamentar

Gigante e lutador, audaz e grandioso; Terrível no ferir; na lucta vehemente. Combate com valor, ataca lealmente, Não sabe transigir, é forte, valoroso.

Na argumentação é firme, impetuoso; Na lógica *real*, profundo, sapiente; No aparte, mordaz, agudo, incoemente, Na replica então, soberbo, magestoso!

A sua voz produz silencio, suggestão; Subjugando até, em plena discussão Aquelle que o ataca, ainda o mais portento.

Rebate com vigor, de forma irrespondível; Transpõe o apogeu de quasi o intangível; E' gloria d'uma patria. Enche um parlamento.

STYL.



Theatrádas

As companhias dramaticas são precisamente o contrario das andorinhas.

Estas procuram o calor, enquanto as outras vão em cata do frio, que é o que lhes aquece as algibeiras.

Por isso lá vão já algumas enquanto as outras preparam as malas.

E' pena porque fica isto n'uma monotonía de todos os diabos, que se quebra com a bella companhia de zarzuela que vae para o

D. Amelia e de que fazem parte as principaes estrellas da especialidade fulgurando a bella Pilar Marti.

A despedir-se de nós está a companhia Taveira, passando em revista o magnifico e variado repertorio da

Trindade para levar tudo na *ponta da unha*, para os nossos amigos do Brazil. Tambem nos está a dizer adeus a companhia da

Rua dos Condes que dá as ultimas do *Fado* e *Maurice* por ter de levar ainda á scena *A herança da fada*, do Celestino Silva, que nos dizem ser posta com um brilhantismo desusado.

Verdade seja que fica no

Principe Real a revista *Sol e Som-*

bra, ampliada com o quadro novo. *Uma festa á Chatecler* e no

Paraiso de Lisboa a antigo e conhecida revista *Da Parreirinha ao Limoeiro*.

Ha noites a pensar na porca da vida fomos ouvir a bella musica ao

Colyseu dos Recreios onde a companhia de opera lyrica italiana, está em pleno successo. Maria Galvany, a extraordinaria cantora galvanizou-nos!

Hurrah! pelo commendador Antonio Santos que conseguiu deliciar-nos com os gorgeios do distinctissimo soprano ligeiro.

Encontramos um rapaz que é frequenter assiduo do conhecido

Museo-Hall onde no dia 12 se estréia a revista de A. Arriegas (Rei Sagará), *Ferros Curtos. Bonne Chance!*

Conversa pucha conversa é entre umas ginjinhas das portas de Santo António e uns copinhos de Bucellas, fomos deitar nos quando o Sol já nos entrava pelas janellas do quarto

Influencias do cometa... que é agora quem paga as favas.

Por essa razão não fizemos a resenha do **Salão Phantastico** que tem lá a bailarina Carmelita Ferrer, que uns patetas para ahi indicaram como filha da victima da reacção hespanhola, mas que o não é, nem dos

Salões Avenida. Chiado Terrasse e outros onde sempre se apresentam novidades, Para distrahir as ideias batemo-nos na **Feira de Alcantara.**

E passando em revista os theatros, entramos no

Lisboense onde vae a revista *A ultima hora*, no

Chalet onde vae o *A ver navios...* e no **Estrella d'Ouro** que leva o *Na Pa.*

De pandega na feira, ás tres horas da manhã estavamos no Aterro a olhar para o cometa que nos parece um bicho muito manso e encontrando a Lola por aquellas aturas emprestamos-lhes o nosso oculo que é comprido e de grande alcance e devagarinho por ali fóra, quando amanhecia estavamos no mercado da Ribeira Nova a beber café de *lepes*.

Depois o leitor que faça ideia do que se passou.

SECRETARIO.



O nosso bom amigo padre Mattos «esquecia-se» de fazer os registos depois de receber o dinheiro.

Não era por mal. A *pingola* torna um ratão esquecido.



MEMORANDUM UTIL

Alfayateria Prestes. Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Preços sem competencia.

R. de S. Pedro d'Alcantara, 43 a 45

Manoel A. Rodrigues & Comp. *Harinez dos Retrozeiros.* Tabacos, Loterias, Jornaes nacionaes e estrangeiros, etc. R. dos Retrozeiros, 69 e 71.

Conservaria Pomona de Lisboa. especialidade em conservas de todos os generos, doces variados e pudings. R. da Prata, 111 e 113.

Typographia Antunes. Trabalhos typographicos em todos os generos. Travessa do Falla 56, 1 a 5 (á Avenida).

J. Branco N. Corrêa
Cirurgião-dentista

Colloca dentes artificiaes Consultorio e Residencia, R. da Palma, 161, 2.º

O Gigante Portuguez.—R. a casa de pasto onde se come melhor e mais barato.

11 — Rua Jardim do Regedor — 12

A SAHIR
REVOLTA

Redactores:—José do Valle e Alberto Barbosa

PREÇO 20 RS.

Pamphleto de indisciplina e crítica social

Forços e Direitos



Nas TRAMAS e nas sujas trapalhadas
Tu és irmão collaço do Espregueira,
Que nos tem posto o sal na mioleira,
Deixando as lusas gentes depennadas...

As cartas já famosas, decantadas,
Que fizeram do Zé a pasmaceira,
Excedem na pulhice e maroteira
As grandes traficancias atrazadas.

Se tens alguma coisa p'ra roer,
Precisas, Fernandinho, sempre ver
Se alguem do caso dá á taramella...

E' melhor, tendo tempo, prevenir,
Porque se AFFONSO COSTA o descobrir,
Adeus, navegador, que vaes á vella!...

A FORÇA E O VIGOR DO CEREBRO

Obtidos pelo uso do

GRAPE-NUTS

Alimento verdadeiramente delicioso
tanto para almoço como para lunch

AGENTES EM PORTUGAL E HESPAÑA

Esteves & Anahopy

R. de S. Nicolau, 71, 2.º

MARIO MELLO

AS PROGRESSÕES DOLIVAES

E **A. FLOTTA**

Demonstrações theoreticas e praticas

36 unidades de lucro em cada cem bolas jogadas

A VENDA NAS LIVRARIAS—PREÇO 600 RÉIS

Deposito: VEROL & C. — 134, Rua Augusta, 136 — LISBOA